



Andarilha da Alegria: uma proposta de formação inicial e continuada de educadores em Literatura Infantil, Jogo e Arte

Intradição

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Álvares Machado, visando oferecer um processo de formação continuada para seus professores, solicitou aos coordenadores do projeto uma proposta de assessoria pedagógica. Do conjunto de propostas apresentadas e discutidas, o Andarilha da Alegria, pelas suas características inovadoras e pelas áreas contempladas, foi aceito e implantado. O projeto atendeu, no ano de 2003, 5 Instituições de Educação Infantil, um total de 90 profissionais de educação e, aproximadamente, 1.000 crianças, na faixa etária de 01 a 06 anos.

O projeto parte do pressuposto de que o emprego da Literatura Infantil, do Jogo e da Arte como recursos pedagógicos depende do processo de formação inicial e continuada dos educadores e, ainda, considera os conteúdos dessas áreas essenciais para a formação global da criança.

A Literatura Infantil na Andarilha.

No que se refere à Literatura Infantil, um fator importante a ser considerado na formação do leitor de significados é que este conheça materiais de caráter estético, diferentes dos pedagógicos e utilitaristas. O livro estético (ficção ou poesia) proporciona à criança oportunidades de vivenciar histórias e emoções, colocando em ação a sua capacidade de imaginação e permitindo-lhe uma visão mais crítica do mundo. A importância da obra de ficção na escola é problematizada por Zilberman (1985), que vê na natureza formativa um aspecto em comum entre a literatura e a escola. O caráter formador da literatura é diferente de uma função pedagógica; enquan-

José Milton de Lima*, Renata Junqueira de Souza**, Márcia Regina Canhoto de Lima***

Resumo:

O Andarilha da Alegria é um projeto do programa Núcleo de Ensino da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e contempla na sua atuação as áreas de Literatura Infantil, do Jogo e da Arte. É resultante de uma parceria entre a Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), UNESP - Campus de Presidente Prudente (SP) e a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Álvares Machado (SP). O Andarilha é constituído por um ônibus equipado e adequado para o desenvolvimento de atividades nas áreas de Literatura Infantil, do Jogo e da Arte, e parte do pressuposto de que tais áreas são essenciais para o desenvolvimento das faculdades humanas das crianças. Este artigo apresenta o percurso do projeto no ano de 2003, expondo a sua origem, fundamentos teóricos que nortearam as suas ações, suas principais características, os objetivos assumidos, a metodologia adotada e, por último, revela resultados alcançados pelo projeto na sua atuação.

Palavras-chave: jogo; arte; literatura infantil.

Financiamento: Fundação para o desenvolvimento da UNESP (FUNUNESP)

*Doutor em educação pela Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP de Marília (SP). Professor assistente doutor do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP de Presidente Prudente. Rua Roberto Simonsen, 305 - Jd. das Rosas - CEP 19060-900 - Presidente Prudente - São Paulo. E-mail: miltonlima@fct.unesp.br

** Ph.D. em Literatura, Letramento e Educação, na Universidade de British Columbia, Vancouver, Canadá. Doutora em Teoria da Literatura pela Faculdade de Ciências e Letras/UNESP Professora assistente doutora do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP Presidente Prudente - Rua Roberto Simonsen, 305 - Jd. das Rosas - CEP 19060-900 - Presidente Prudente - São Paulo. E-mail: renata@fct.unesp.br

*** Doutora em Educação pela Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP de Marília (SP). Assessora Pedagógica da Secretaria Municipal e Cultura de Álvares Machado (SP) e Docente da Instituição de Ensino Superior de Presidente Prudente (UNIESPP). Rua Dr. José Foz 2786 - Vila Formosa. CEP 19050-000. Presidente Prudente - São Paulo. E-mail: miltonli@uol.com.br

to o pedagogismo se empenha em ensinar, numa perspectiva positivista, transmitindo conceitos definidos, a ficção estimula o desenvolvimento da representação. A criança ou o leitor em formação terá mais estímulo imaginativo com a ficção do que na recepção de postulados que devem ser decorados e memorizados.

A obra aberta, o texto de ficção, deve proporcionar à criança, não só prazer, mas também autonomia, que a faça buscar uma diversidade nas suas opções de leitura e, também, proporcione habilidades para apreciar e realizar leituras variadas, que contribuam para a construção do conhecimento e para a formação de um leitor crítico.

Para formar esse apreciador/leitor crítico, leitor de significados, é necessário que as instituições educacionais proporcionem oportunidades para inicialmente formar um educador leitor, consciente de seu papel como estimulador da leitura literária entre seus alunos. Souza (2001) observou, em pesquisas, as aulas de professores que tiveram este tipo de formação. Percebeu um trabalho literário diversificado na maneira de ensinar desses professores, que inserem diariamente atividades de leitura com a utilização da Literatura Infantil. A autora afirma que em salas de aula onde o ensino da leitura foi baseado em literatura, as crianças têm melhores oportunidades de conhecerem diversos gêneros literários, de relacionarem experiências próprias às histórias lidas e de se formarem como leitores críticos.

O jogo e o brincadeira no Andorilho.

A atividade lúdica é uma outra área contemplada pelo Andorilho da Alegria. Lima (2003a), alicerçado na Teoria Histórico-Cultural, afirma que a brincadeira é, no período pré-escolar, idade de 3 a 6 anos, a atividade principal da criança, isto é, aquela que promove as mais importantes influências no desenvolvimento psíquico e na formação da personalidade infantil, preparando-a para um novo e mais elevado patamar de desenvolvimento. As atividades lúdicas, fontes privilegiadas de desenvolvimento proximal, promovem avanços nas capacidades humanas superiores: de pensamento, imaginação, memória, linguagem, atenção, concentração, motricidade, socialização e domínio da vontade. Por intermédio das atividades lúdicas, a criança am-

plia de maneira significativa e criativa o conhecimento de si, dos objetos, da natureza e do contexto social no qual está inserida (Vygotsky, 1991, Elkonin, 1998).

Lima (2003b) toma, ainda, como referência para justificar os jogos como recursos pedagógicos, a teoria das Múltiplas Inteligências de Gardner (1994, 1996). Este autor, apoiado nas contribuições das Neurociências (Biologia, Bioquímica e Neurofisiologia), questiona a visão dominante que concebe a inteligência na perspectiva holista, isto é, uma capacidade única que contempla e responde a todas as funções. Existem, no cérebro humano, determinados espaços de cognição que apresentam específicas competências e que processam determinadas informações. A inteligência humana, portanto, não se restringe apenas a duas competências (lingüística e lógico-matemática), mas a pelo menos oito: corporal, musical, espacial, naturalística, verbal, lógico-matemática, intra-pessoal e interpessoal. Para que ocorra o desenvolvimento das inteligências é fundamental que os educadores invistam no desenvolvimento de cada uma delas e conheçam os educandos como realmente são. Tais descobertas expressam novas perspectivas para o aprimoramento do trabalho escolar, entre outras, o emprego de diferentes linguagens como recursos pedagógicos, a valorização das diversas competências das crianças, a necessidade de uma formação mais sólida dos educadores para que saibam influenciar no desenvolvimento específico de cada uma das inteligências dos seus educandos.

No contexto educacional, o professor exerce o papel de mediador entre a criança e a cultura lúdica e a sua intervenção é essencial para que os educandos ampliem e diversifiquem os seus conhecimentos sobre jogos e brincadeiras. O oferecimento de condições materiais, espaciais, temporais adequadas e desafiadoras, possibilita que os educandos ampliem o seu repertório, brinquem, divirtam-se e aprendam com diferentes elementos da cultura. A utilização do jogo como recurso pedagógico requer, todavia, que o educador domine um suporte teórico-prático sólido sobre o tema que elucide e esclareça aspectos sobre a gênese, concepção, finalidades, evolução e tipos de jogos. Tais conhecimentos propiciam segurança e são decisivos para que o professor compreenda a ne-

cessidade das suas interferências e intensifique o emprego das atividades lúdicas no contexto educacional.

A Arte na Andarilha.

O trabalho pedagógico nas instituições educacionais não pode se restringir apenas à Língua Portuguesa e à Matemática; apesar da inegável importância destas áreas, elas não são, no entanto, as únicas formas de assimilação, expressão e produção de conhecimento e cultura. A Arte, nas suas diferentes vertentes: plástica, musical e cênica, é uma forma de linguagem, uma manifestação humana criativa e expressiva que integra os aspectos cognitivo, afetivo, social, motor, sensível, intuitivo e estético. Pode-se, porém, constatar, sem muito esforço, que a Arte ainda é tratada como prescindível no contexto educacional. A riqueza do potencial formativo dessa área não está sendo adequadamente explorada no processo de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento dos educandos. São muitas as causas que impõem tal condição. Porém, as principais, no nosso ponto de vista, estão relacionadas aos valores que norteiam a nossa sociedade, entre outros, a exacerbação da produção, da competição e do consumo, somando-se a esse fator, os processos culturais de formação aligeirados, utilitaristas e acrílicos impostos às crianças brasileiras pelos sistemas educacionais.

Segundo Martins *et al.* (1998, p. 37), a criança desde que nasce está rodeada por diversas linguagens verbais e não verbais, entre outras, as linguagens: oral, escrita, gráfica, tátil, auditiva, olfativa, gustativa, motora, que são percebidas pelos diferentes órgãos dos sentidos. Por meio dessas linguagens, olhamos, agimos e nos tornamos conscientes de nós mesmos e da realidade circundante. A Arte constitui-se como linguagem, um sistema de representação, que além de ser um meio para recordar, categorizar e perceber o mundo, é, também, um recurso que permite imaginar, evocar, simular, jogar e, inclusive, desligar-se parcialmente da experiência cotidiana. Segundo Fusari & Ferraz (1992, p. 49), é preciso no trabalho pedagógico superar tendências espontaneístas e tecnicistas no ensino da Arte e buscar um outro percurso que aproxime as pessoas do legado cultural e artístico da humanidade.

A Arte, por meio das suas inúmeras formas: visual, musical, cênica, torna-se um modo singular do homem refletir e de se realizar no mundo. O sensível e o cognitivo, o corpo e a mente, o individual e o social, atuam juntos, complementando-se e inter-relacionando-se, ampliando as nossas faculdades humanas (Martins *et al.*, 1998). Os conhecimentos e as atividades específicas da Arte abrangem e tornam-se ferramentas essenciais para o desenvolvimento das capacidades de pensamento, memória, imaginação, atenção, concentração, motricidade, linguagem, sensibilidade, estética e comunicação social. Além do que, a Arte, segundo Gardner (1994), para um número significativo de educandos, é o meio que melhor atende às necessidades próprias de aquisição de conhecimento, interpretação, expressão e estada no mundo. O educador é o mediador entre os códigos artísticos e o educando. É ele quem primeiro amplia o seu conhecimento sobre a Arte, planeja e prepara o processo de ensino, oferece as condições adequadas, motiva e garante a aprendizagem dos seus alunos.

O processo de ensino-aprendizagem na área de Arte é bastante complexo, pois requer o pleno envolvimento de professores e alunos nas situações de estudos, análises, discussões, troca de informações, experimentações e descobertas. O educador, ao desvelar a identidade da Arte e tornar-se consciente da importância desta área como recurso pedagógico, poderá usufruir e explorar, no processo de formação de seus educandos, a fecundidade de informações, a sensibilidade, a ludicidade e a beleza que a Arte sugere para aqueles que penetram e se deixam embalar pelo seu amplo e complexo universo. Segundo Barbosa (1986), a formação do educador na área é um processo contínuo que contempla fundamentos teóricos e práticos que enriquecem e falam das conquistas do homem como ser inventivo, imaginativo e com capacidade de ler e construir o mundo.

Metodologia adotada pela Andarilha da Alegria

Uma pesquisa intitulada *O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam...* (Unesco, 2004), traçou o perfil do professor brasileiro e deteve-se, especialmente, nos elementos constitutivos de sua formação profissi-

onal, destaque, para livros, jornais, internet, teatro, cinema, museus. Concluiu que tais suportes não fazem parte da vida da maioria dos professores brasileiros. Com essas possibilidades de leitura de mundo restritas ou inexistentes, torna-se preocupante o tipo de formação que nossos professores propiciam aos seus alunos.

Nóvoa (1992) e Libâneo (1998), respaldados pelas tendências atuais de formação, apontam para a necessidade de profissionalização do educador, tendo em vista a intensificação das exigências e a complexidade da prática docente. Os professores, como classe e categoria, precisam estabelecer projetos coletivos de formação que ampliem a sua cultura geral e os transformem em profissionais autônomos, críticos, comprometidos com a formação individual e coletiva. Uma nova cultura de formação deve valorizar o saber partilhado e reflexivo, na qual o educador se sinta como protagonista e perceba o sentido da sua prática e as possibilidades de avanço e aprimoramento da sua atuação docente e da instituição educacional.

Diante das perspectivas teóricas destacadas, o projeto *Andarilho da Alegria* estabeleceu alguns objetivos básicos, entre outros, 1) oferecer oportunidades aos educadores, pesquisadores e alunos universitários de ações coletivas e reflexões sobre a prática pedagógica que se desenvolve nas instituições de Educação Infantil, na área da Literatura, do jogo e da Arte; 2) evidenciar a importância das linguagens literária, artística e lúdica para a aprendizagem e para o desenvolvimento individual e social do educando.

Para tanto, o projeto contou com um ônibus interativo (brinquedoteca móvel) equipado com baús, prateleiras, palco, jogos, livros de Literatura Infantil, objetos e materiais diversos para o desenvolvimento de atividades nas áreas contempladas. As atividades nas áreas de Literatura Infantil, jogo e Arte são desenvolvidas pelos bolsistas com as crianças da Educação Infantil dentro do ônibus *Andarilho* e em outros lugares adequados das instituições contempladas (vide fotos 1 e 2, em anexo). Em momentos diversos, os professores coordenadores promovem encontros de formação para os Professores de Educação Infantil da rede municipal de ensino.

Inicialmente, investimos na sensibilização e na formação dos alunos universitários para a rea-

lização de atividades literárias, lúdicas e artísticas com as crianças das instituições contempladas. Para tanto, a equipe promoveu reuniões de estudo, planejamento e avaliação das atividades. Após a organização das atividades e materiais, o grupo deslocou-se às instituições, onde ocorreram as intervenções (fotos 3, 4 e 5, em anexo).

As atividades ministradas pelos alunos da Universidade junto às crianças nas instituições foram acompanhadas e avaliadas pelo professor da turma que observou todo o trabalho, preenchendo um roteiro de avaliação sobre a metodologia adotada, a adequação das atividades e o envolvimento das crianças nas ações realizadas. Este procedimento foi adotado para que o professor pudesse acompanhar as ações e coletar informações para, depois, analisá-las e discutí-las nos encontros com os coordenadores do projeto.

Almejando garantir uma maior continuidade do trabalho, a equipe do projeto permaneceu um mês em cada instituição e nesse período, além das atividades desenvolvidas pelos discentes da UNESP, os docentes coordenadores participaram de HTPCs (horas de trabalho pedagógico coletivo), com os professores, para estudo e discussão de temas relacionados às áreas trabalhadas pelo projeto.

Dando seqüência ao processo de formação continuada, promovemos encontros bimestrais com os professores das instituições. Nesses dias, as aulas foram suspensas e os professores ficaram à disposição para ações de formação, organizadas e conduzidas pelos coordenadores do projeto.

Nesses eventos, promovemos situações de estudos, palestras, discussões dos trabalhos desenvolvidos, das concepções de criança e de educação expressas pelos professores, análise das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, estudos e reflexões sobre a fundamentação teórica indicada para o trabalho pedagógico nas áreas de Arte, Literatura Infantil e jogos. Oportunizamos, ainda, aos professores, oficinas para vivência das metodologias propostas e sugeridas pelo projeto para as áreas.

Resultados do Projeto e considerações finais

Inicialmente, é importante ressaltar os resultados obtidos em duas frentes: a primeira, anali-

sa o trabalho com Literatura Infantil, Arte e Jogo realizado junto às crianças da Educação Infantil; e a segunda refere-se às discussões teóricas e práticas promovidas junto aos professores participantes.

Avaliamos como resultado positivo o fato de retirar os alunos das salas de aula e mostrar aos professores que a escola tinha outros espaços que poderiam servir no processo de ensino-aprendizagem, destaque para os gramados, salas, pátios, parques, casas de bonecas e corredores.

Outro aspecto relevante foi a presença do Andarilho. Pois, quando o ônibus chegava, tanto os professores quanto os alunos sabiam o que estava por vir. As atividades com literatura, por exemplo, priorizaram o teatro e o conto no interior do veículo. Histórias e narrativas que fizeram os alunos vivenciarem diferentes mundos e situações. Da mesma maneira, as atividades lúdicas, não foram oferecidas de maneira estanque. Para cada atividade proposta, além da alegria e do divertimento, os monitores buscavam focar quais as faculdades humanas e conhecimentos que eram exercitados e ampliados.

Na Arte, trabalhamos com pintores nacionais e internacionais. Situações foram propiciadas às crianças para que conhecessem e apreciassem Tarsila do Amaral, Van Gogh e Pablo Picasso. Discutimos, de maneira envolvente, as formas, as cores, os espaços, os temas, os volumes, os conteúdos, os contextos históricos, a trajetória e os estilos dos artistas. As indagações infantis foram surpreendentes. O trabalho com o "Aba-poru", por exemplo, foi marcante, pela maneira como as crianças perceberam as formas, as cores vivas e o significado tão atípico e imaginativo da obra. Isto nos levou a outros trabalhos com lendas brasileiras e jogos da cultura popular. Neste sentido, as questões propostas pelas crianças motivaram-nos a pesquisar e a abordar novos temas junto aos seus professores.

Quanto à formação continuada dos professores, realizamos encontros nas horas de trabalho pedagógico coletivo (HTPCs) e organizamos 04 encontros bimestrais, com dispensa das aulas, que contemplaram as três áreas. Inicialmente, diagnosticamos junto aos professores seus conhecimentos a respeito de sua clientela e como trabalhavam nas áreas de Arte, Literatura, e jogo. Identificamos que muitos não sabiam como adequar os conteúdos das áreas às fases de desen-

volvimento infantil. Neste sentido, o nosso primeiro encontro abordou as teorias de Howard Gardner e Vygotsky para situar os professores sobre aspectos cognitivos, motores, sociais e culturais da criança.

Os outros três dias foram específicos para Literatura, Arte e Jogo. Sobre literatura, confirmamos que a maioria dos professores não era leitor assíduo, desconhecia livros infantis atuais e se mostrava inseguro em relação ao ensino da leitura por intermédio da literatura. Assim, os docentes tiveram um embasamento teórico sobre os diferentes tipos de leitura. Além disso, exploramos a linguagem oral com os docentes e oferecemos como situações de prática: a escolha do livro infantil adequado, a importância do trabalho com poesia, as várias técnicas de leitura e modos de ler (fantoques, dramatização, gravuras, entre várias outras).

O terceiro encontro foi dedicado à Arte, retomamos alguns aspectos evidenciados no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e outros suportes teóricos que mostram a importância do docente sensibilizar e formar seu aluno para as possibilidades da Arte. Oportunizamos aos professores situações que permitiram a ampliação do conhecimento e o diálogo com a biografia do artista, o contexto histórico vivido por ele, seus estilos e suas obras. Após este trabalho inicial, "colocaram a mão nas tintas", para que percebessem e explorassem os elementos das Artes Visuais: cores, formas, texturas, movimentos, temas e técnicas diversas.

Finalmente, no quarto encontro, abordamos o conceito, as características, a evolução, os tipos de jogos e a repercussão das atividades lúdicas no desenvolvimento infantil e, ainda, propiciamos situações de vivências lúdicas no pátio da escola para os professores.

Nas visitas que fizemos às creches, constatamos a necessidade de ampliação e melhoria dos espaços internos e externos. A Secretaria Municipal de Educação além da reforma que promoveu nas instituições, no mês de julho, adquiriu duas casas de bonecas e aparelhos recreativos que enriqueceram o espaço externo e propiciaram mais oportunidades para que os educadores oferecessem atividades diversificadas e atrativas para as crianças. Numa outra escola, denominada de EMEIF Franco Montoro, instalamos uma brin-

quedoteca fixa, utilizando materiais e brinquedos diversos. Esta brinquedoteca foi implantada num bairro periférico da cidade, onde a maioria das crianças não tinha acesso aos materiais do acervo.

Os nossos bolsistas¹, alunos de Pedagogia² e Educação Física³, destacam, por sua vez, os seguintes aspectos sobre o projeto e o trabalho por eles realizados:

O projeto permitiu a integração e a valorização das três funções básicas da universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão. A nossa formação teórica/prática inicial foi significativamente ampliada e percebemos o quanto é importante a parceria e o compartilhamento de experiências e conhecimentos com educadores que já estão atuando. Outro aspecto que merece destaque refere-se à concepção que, agora, temos do Jogo, da Arte e da Literatura Infantil; tais áreas são concebidas como atividades humanas, resultantes do processo histórico, social e cultural, e que colaboram no desenvolvimento das múltiplas faculdades das crianças. Não podem ser, portanto, secundarizadas, pois tal encaminhamento, reduz e limita as possibilidades de aprendizagem e de desenvolvimento infantil. (Bolsistas do Andarilho da Alegria, 2003).

Um dos coordenadores do projeto que atua no curso de Educação Física, relatou que todos os graduandos participantes do projeto demonstraram uma maior facilidade para o planejamento, a execução e a avaliação das atividades de estágio realizadas em escolas públicas do Ensino Fundamental, na disciplina Prática de Ensino de Educação Física. Este dado reforça que a estreita relação teoria e prática é um promissor percurso que oportunizado para os graduandos qualifica e amplia a sua formação inicial.

Para concluir, podemos afirmar que projetos dessa natureza são de grande relevância, pois os seus resultados e conquistas beneficiam e contribuem para o processo de formação pessoal e profissional de todos os envolvidos, propiciando a produção de conhecimentos, superando a dissociação entre teoria e prática e entre Ensino Superior e Educação Básica. Por último, o projeto não assumiu o objetivo de mudar diretamente a prática educativa dos 90 professores contemplados, mas visou proporcionar situações significativas de formação que os levassem a conceber seu processo não como obrigação, mas sim como

um direito do profissional de educação. E entendessem que trabalhar e formar não são atividades distintas.

Notas

¹ Marcos Roberto Lipp haus Alves, Jacqueline Cristina Jesus Martins.

² Daniela Gomes de Albuquerque, Priscila Cristina V. de Castro, Fernanda Tessari R. Gutierrez.

³ Bruno Gonçalves Lippi, Sílvia Favaretto, Ederson Antonio da Silva, Heryka Teixeira Mota.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, A. M (org). *História da Arte-Educação*. São Paulo: Editora Max Limonad Ltda. 1986.

BRASIL. SEF. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SE, 1998 a. v.3.

ELKONIN, D.B. *Psicologia do jogo*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FUSARI, M. F de R., FERAZ, M. H. C. de T. *Arte na Educação Escolar*. São Paulo, Cortez, 1992.

GARDNER H. *Estrutura da mente: a teoria das múltiplas inteligências*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

_____. *Inteligências Múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

LIBÁNEO, J.C. *Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Educacionais e profissão docente*. São Paulo: Cortez, 1998.

LIMA, J.M. *O jogar e o aprender no contexto educacional: uma falsa dicotomia*. 2003. Tese (Doutorado em Educação) – FFC/UNESP de Marília, 2003a.

LIMA, J. M. de. *A importância do jogo e da brincadeira para o desenvolvimento das múltiplas inteligências da criança*. IN: Atuação de Professores: propostas para ação reflexiva no Ensino Fundamental. Araraquara. JM Editora, 2003b.

MARTINS, MIRIAM C., PICOSQUE, G., GUERRA, M. T. T. *Didática do Ensino de Arte: a língua do Mundo: poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo, FTD, 1998.

NÓVOA, A. (Coord.) *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote e IIE, 1992

SOUZA, R. *Poesia na educação: contribuições na formação do educador de séries iniciais*. Pós doutorado. Vancouver, São Paulo, UBC/UNESP/FAPESP, 2001.

UNESCO. *O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam...* São Paulo: Moderna, 2004.

ZILBERMAN, R. (org.) *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

YIGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Abstract:

The "Andarilho da Alegria" is a project of the Teaching Program from São Paulo State University (UNESP) and in its actuation works with three areas: Children's Literature, Games and Art. It is a result of a partnership between the Faculty of Science and Technology - campus of Presidente Prudente (SP) and Education and Culture secretary of Álvares Machado city (SP). The "Andarilho" is composed by a bus rebuild to develop activities in literature, games and art. The research project believes that those areas are important to develop human faculties in children. This article presents the experience of the project in 2003, explaining its origin, the theories that follow our work, our main objectives and finally, bring the first results of the project.

Keywords: play, art, children's literature.

Foto 1

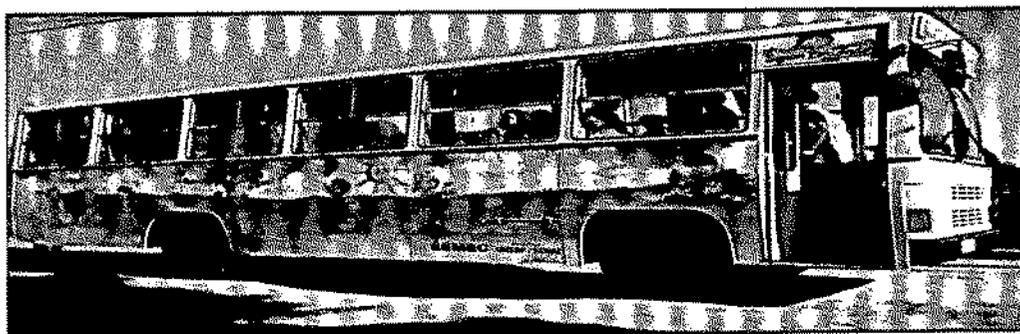


Foto 2



Foto 3



FOTO 4



FOTO 5



